

Revista

IF Sertão-PE

Edição nº 03
julho de 2015

Publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano



INSTITUTO
FEDERAL
SERTÃO
PERNAMBUCANO

ISSN 2445-742-1

Razões a mais

para ler

Clubes literários e projetos de extensão estimulam a leitura e a escrita entre estudantes, servidores e crianças





Presidente da República
Dilma Vana Rousseff Linhares

Ministro da Educação
Renato Janine Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Machado Feres

Reitor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Ivaldo José da Silva

Pró-Reitor de Ensino
Adelmo Carvalho Santana

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Cícero Antônio de Sousa Araújo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Amâncio Holanda de Souza

Pró-Reitor de Orçamento e Administração
Macário da Silva Mudo

Diretor-Geral do Câmpus Petrolina
Fabiano de Almeida Marinho

Diretora-Geral do Câmpus Petrolina Zona Rural
Jane Oliveira Perez

Diretor-Geral do Câmpus Floresta
Givanilson Nunes Magalhães

Diretor-Geral do Câmpus Salgueiro
Eriverton da Silva Rodrigues

Diretor-Geral do Câmpus Ouricuri
Jean Carlos Coelho de Alencar

Diretor-Geral do Câmpus Serra Talhada
Erbs Cintra de Souza Gomes

Diretor-Geral do Câmpus Santa Maria da Boa Vista
Jeziel Junior da Cruz



- 5 **EDITORIAL**
- 6 **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**
Educação e tecnologia
que aproximam saberes
- 9 **EXTENSÃO**
Nupea
completa um ano
- 12 **CAPA LITERATURA**
Livros à **mão cheia**
- 18 **PESQUISA**
Pesquisa **a nível molecular**
já é uma realidade no IF Sertão-PE
- 20 **ENTREVISTA**
Uma gestão voltada para **o crescimento institucional**
- 24 **MÚSICA**
Música
além da **diversão**
- 28 **DOCENTES**
RSC
uma conquista
- 31 **SAÚDE**
Ergonomia
no trabalho
- 34 **CULTURA**
Literatura
- 36 **INCLUSÃO**
IF Sertão-PE investe em políticas de **acessibilidade**
- 43 **INTERNACIONALIZAÇÃO**
Do Sertão Pernambucano **para o Futuro**

Revista

IF Sertão-PE

Informativo trimestral produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Coordenação de Comunicação e Eventos
João Bosco Miranda Coelho

Assessoria de Comunicação
Larissa Lins

Textos
Christiane Almeida
Dionísia Santos
Felipe Piauilino
Gabriela Lapa
Inês Guimarães
Larissa Lins
Luis Osete
Tito Souza

Revisão
Larissa Lins
Luis Osete
Tito Souza

Projeto Gráfico
Miro Borges

Fotos
Naelton Goes e arquivo IF Sertão-PE

Tiragem 2.000 exemplares

ISSN 2446-7421

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano | Reitoria
Rua Coronel Amorim, 76 – Centro – CEP: 56.302-320
Petrolina-PE | Fone: (087) 2101-2350

www.ifsertao-pe.edu.br
comunicacao@ifsertao-pe.edu.br

Permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.



Foto de capa

Poemas produzidos em projeto de extensão foram compilados em livro distribuído às crianças numa ONG.

Foto Gabriela Lapa



Ivaldo José da Silva, reitor pro tempore
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Editorial

É chegado o momento de celebrarmos a terceira edição da Revista **IF Sertão-PE**, criada com o intuito de mostrar ao mundo os projetos, ideias e histórias do nosso Instituto. É com imenso orgulho que temos recebido *feedbacks* positivos de várias partes do Brasil, podendo considerá-la como um projeto consolidado. Nas duas últimas edições, pudemos conhecer um pouco da produção do **IF Sertão-PE** em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão, temas que estão presentes também nestas páginas e que sempre permearão as reportagens aqui produzidas, uma vez que é neste tripé que nos apoiamos enquanto Instituição de Ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Nesta edição, conheceremos a estrutura de nossos cursos oferecidos na modalidade Educação a Distância. Também será destaque a estrutura de laboratórios disponível no câmpus Petrolina. Ficaremos a par do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Abelhas, projeto que visa desenvolver melhores práticas de Apicultura e Meliponicultura na região do Sertão do Araripe. A literatura e a música são manifestações artísticas que ajudam a conferir leveza ao nosso cotidiano. Matérias produzidas por nossos jornalistas sobre projetos literários e de musicalização desenvolvidos em nossos câmpus são a prova de que é possível transmitir conhecimento não só através de livros, textos e lousas, mas também por meio da arte.

O resultado são iniciativas ricas, que envolvem toda a comunidade acadêmica. Esta também é beneficiada pelas ações de acessibilidade, desenvolvidas para integrar cada vez mais os alunos e servidores que necessitam de uma atenção diferenciada. Conheceremos um pouco sobre a iniciativa que enviou dois professores do **IF Sertão-PE** à Finlândia, em uma grandiosa oportunidade de capacitação e intercâmbio de ideias com o sistema educacional daquele país. Outro tema de interesse de todos os docentes da instituição também foi assunto de reportagem: no **IF Sertão-PE**, já são mais de 140 portarias de concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências. Para completar esta edição, temos uma matéria que trata de um assunto presente no dia a dia de todos nós: saúde no mundo do trabalho.

Por fim, uma entrevista com este que vos fala, que estará trilhando caminhos diferentes, somando outras experiências a esta vivenciada nestes um ano e nove meses de **IF Sertão-PE** para desbravar outros desafios. É com muita alegria que olho para trás e vejo o crescimento do instituto durante este período, crescimento este que não atribuo apenas ao meu trabalho, mas principalmente ao fato de ter sido recebido, inicialmente com alguma apreensão, que ao longo do tempo transformou-se em respeito, permitindo assim que pudéssemos trilhar, juntos, novos rumos.

Promovemos uma gestão breve e imparcial, pautada na necessidade do crescimento institucional, atendimento da demanda crescente por educação técnica profissional e na constante busca da melhoria das condições de trabalho. E por todo o acolhimento e compreensão, serei eternamente grato. Deixo aqui meus votos de consideração e carinho, ao mesmo tempo em que reitero a esperança de um futuro ainda mais brilhante aos que ficam. Obrigado!





EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação e tecnologia que aproximam saberes

Como a era digital tem facilitado a forma
de ensinar através de plataformas *on-line*

Por André Nazário

A internet tem revolucionado a maneira de nos relacionarmos. Ela possibilita a troca de experiências e informações com mais facilidade, nos oferece rapidez de acesso aos mais variados conteúdos e a impressão que temos é que conseguimos conhecer o mundo inteiro por meio de um clique. Com a educação não seria diferente. Hoje, é possível interligar diversos estudantes numa mesma sala de aula, ainda que ela não possua os tradicionais giz, quadro-negro e cadeiras. Trata-se da Educação a Distância (EaD), que se tornou uma realidade em várias instituições de ensino do país.

No IF Sertão-PE, a EaD foi implementada no início de 2012, inicialmente no câmpus Petrolina, e em 2013 expandiu-se para mais três câmpus. Hoje, em pouco mais de três anos, todos os sete câmpus do Instituto são polos de EaD e o ensino está presente ainda em quatro sub-polos distribuídos pelo sertão pernambucano. A ideia é que mais pessoas consigam ter acesso ao ensino gratuito e de qualidade.

Nossa área de atuação EaD



- 605 alunos regularmente matriculados
- 5 cursos
- 860 videoaulas
- Mais de 20 professores



Allefer mora a cerca de 60 km de distância do polo em que estuda. A EaD facilitou sua vida

"Graças ao ambiente virtual posso estudar no conforto da minha casa, na biblioteca ou pelo computador de um amigo"

Os estudantes Allefer Gomes, 18, e José Ailton Bezerra, 56, têm experiência, idade e histórias de vida bem distintas. Porém, os dois estudam, hoje, na mesma classe - não tão comum quanto as outras, conforme já mencionamos, mas tão eficiente quanto. Os dois cursam Técnico em Segurança do Trabalho no polo Salgueiro, e afirmam ter optado por um curso EaD pela flexibilidade das aulas e pela possibilidade de continuarem trabalhando enquanto estudam. Em boa parte dos cursos presenciais, os estudantes precisam deslocar-se todos os dias até a instituição de ensino, inviabilizando, muitas vezes, outro tipo de ocupação.

Allefer mora a cerca de 60 km de Salgueiro e precisa ir até o polo aos sábados para os encontros presenciais com os tutores. O jovem relata que o curso EaD permitiu que ele não precisasse mudar de cidade para estudar e, apesar de algumas dificuldades encontradas, tem sido prazeroso contar com uma equipe de profissionais que, mesmo à distância, está disposta a ajudá-lo. "Graças ao ambiente virtual posso estudar no conforto da minha casa, na biblioteca ou pelo computador de um amigo. No começo do curso, não tinha internet para usar a plataforma, chegava até a pedir a senha do WiFi dos vizinhos", conta aos risos ao lembrar do episódio, "mas há alguns meses minha mãe conseguiu colocar internet aqui em casa e tudo melhorou muito", salienta.





Já José Ailton viu na EaD uma oportunidade de voltar a estudar. Depois de ter começado outro curso e ter trancado por motivos pessoais, viu que esse era o momento de recomeçar. Atualmente ele trabalha como motorista e conta que procura acessar o conteúdo das disciplinas nos horários vagos do expediente. “Durante o dia, no trabalho, busco sempre algum tempinho extra para dar uma olhada na apostila e à noite, já em casa, assisto às videoaulas. Neste momento é quando consigo assimilar mais as disciplinas, além de enviar as postagens dos portfólios e fóruns”, enfatiza.



Estudante José Ailton viu na EaD uma oportunidade de retomar os estudos

Para estudar pela internet, os estudantes dispõem de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde podem acompanhar as disciplinas dos seus respectivos cursos, assistir às videoaulas, fazer os trabalhos propostos e receber o acompanhamento dos professores e tutores. Boa parte das videoaulas é gravada num estúdio situado na sede da EaD, em Petrolina; outros chegam até o IF Sertão-PE através de uma parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Realidade muito mais virtual

O **IF Sertão-PE** conta hoje com 605 alunos regularmente matriculados na EaD. As primeiras turmas já estão cumprindo suas cargas horárias de estágio e, em breve, os primeiros estudantes estarão formados a partir desta modalidade no Instituto. O primeiro curso técnico EaD da instituição foi Manutenção e Suporte em Informática. Em seguida, começaram a ser ofertado também os cursos de Logística, Serviços Públicos, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde.



Visita Técnica Chesf



Alunos de Técnico em Segurança do Trabalho recebem lições práticas no canteiro de obras do campus Serra Talhada

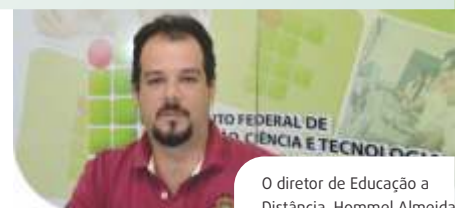
Os estudantes de EaD também participam de aulas práticas e visitas técnicas. O objetivo é fazer com que os futuros profissionais interajam, estimulem seu senso crítico e vejam na prática o que lhes é passado em sala de aula e no ambiente virtual.



Ana Maria Camelo, coordenadora do polo Serra Talhada, afirma que o mais prazeroso no ensino a distância é percorrer novos caminhos

“Todos os tutores recebem uma capacitação para iniciar os trabalhos e recebem acompanhamento dos coordenadores. Queremos efetivar a Educação a Distância para eliminar qualquer barreira e estimular o aluno a se preparar melhor para o mercado de trabalho”, conta a coordenadora do polo Serra Talhada, Ana Maria Camelo. Segundo ela, o melhor de se trabalhar nessa modalidade é enxergar novos caminhos que podem ser conquistados muitas vezes por pessoas que há muito tempo não estavam mais estudando regularmente.

O diretor de Educação a Distância da instituição, Hommel Almeida, afirma que a ideia é expandir cada vez mais a EaD. “Para os próximos anos, pretendemos criar novos cursos em todos os polos e ainda oferecer cursos de graduação e pós-graduação”, conclui.



O diretor de Educação a Distância, Hommel Almeida

EXTENSÃO

Nupea

completa um ano

**Núcleo integra Pesquisa,
Ensino e Extensão**

Por Felipe Piauilino

Foto Gabriela Lapa





O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Abelhas (Nupea) foi criado em maio do ano passado, pelo docente do câmpus Ouricuri, Tárσιο Lopes. O objetivo do projeto é atuar em atividades de ensino, formação de recursos humanos, pesquisa e extensão em abelhas, bem como gerar informações que contribuam para o melhor desenvolvimento da Apicultura e Meliponicultura na região do Sertão do Araripe.

O Nupea é composto por 15 alunos dos cursos Técnicos em Agroindústria e Agropecuária, sob a coordenação de Tárσιο Lopes, que promove reuniões quinzenais no câmpus Ouricuri para discutir artigos científicos, realizar apresentações de seminários e deliberar sobre as atividades a serem desenvolvidas.

O Nupea aborda linhas de estudos como “Arranjos Produtivos Locais da Apicultura e Meliponicultura”, “Beneficiamento e Processamento de Produtos das Abelhas”, “Interação Plantas e Abelhas” e “Sistema de Produção em Abelhas”. “O Núcleo tem a finalidade de estimular e melhorar a formação dos futuros profissionais do mercado de trabalho na área de Apicultura e Meliponicultura”, afirma o idealizador do projeto.



A comemoração de um ano do Nupea culminou com a realização, em maio, do evento “I Encontro de Apicultores e Meliponicultores de Ouricuri”, que envolveu a equipe atuante no projeto e a comunidade externa em debates, mesas redondas, exposição de produtos e visitas técnicas.

Um dos estudantes que participam do projeto é Wesley Aquino, concluinte do Ensino Médio Integrado em Agropecuária oferecido pela instituição e egresso do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Apicultura, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). “Desde cedo, eu tenho curiosidade na área porque o meu pai criava abelhas. Quando vim estudar no câmpus Ouricuri, algumas disciplinas abordaram a Apicultura, o que só aumentou meu interesse. Então concluí o curso de Apicultura no Pronatec e entrei no Nupea para fazer pesquisas e poder tirar dúvidas de forma mais efetiva. Esta experiência tem me feito aprender bastante”, revela.



Foto Gabriela Lapa



NUPEA

Projetos em andamento

- a) Avaliação da qualidade de méis de abelha *Apis mellifera* comercializados em Ouricuri;
- b) Perspectivas e desafios do arranjo produtivo local (APL) da apicultura em Ouricuri;
- c) Perfil do consumidor de mel na região do Sertão do Araripe;
- d) Implantação do meliponário didático-científico do câmpus Ouricuri do **IF Sertão-PE**;
- e) Padrão de forrageamento da abelha Mandaçaia (*Melipona mandacaia*) no município de Ouricuri;
- f) Adequação das boas práticas de fabricação na casa do mel da agrovila Nova Esperança, em Ouricuri;
- g) Realização do Encontro de Apicultores e Meliponicultores de Ouricuri.



Projetos futuros

- a) Estudo da ocorrência de espécies de abelhas nativas na Região do Sertão do Araripe;
- b) Meliponicultura como fator ambiental e social na Região do Sertão do Araripe;
- c) Qualidade do mel de abelhas nativas na região do Sertão do Araripe;
- d) Qualidade dos produtos das abelhas africanizadas na região do Sertão do Araripe;
- e) Alimentos à base de produtos apícolas;
- f) Projeto disque-abelhas – captura de abelhas na zona urbana de Ouricuri (Parceria do **IF Sertão-PE** com Corpo de Bombeiros, Prefeitura Municipal de Ouricuri, ONG Caatinga e Associação de Apicultores de Ouricuri - AAPIO);
- g) Criação do blog e homepage do Núcleo;
- h) Criação do grupo de pesquisa vinculado ao Nupea no diretório de pesquisas do CNPq.

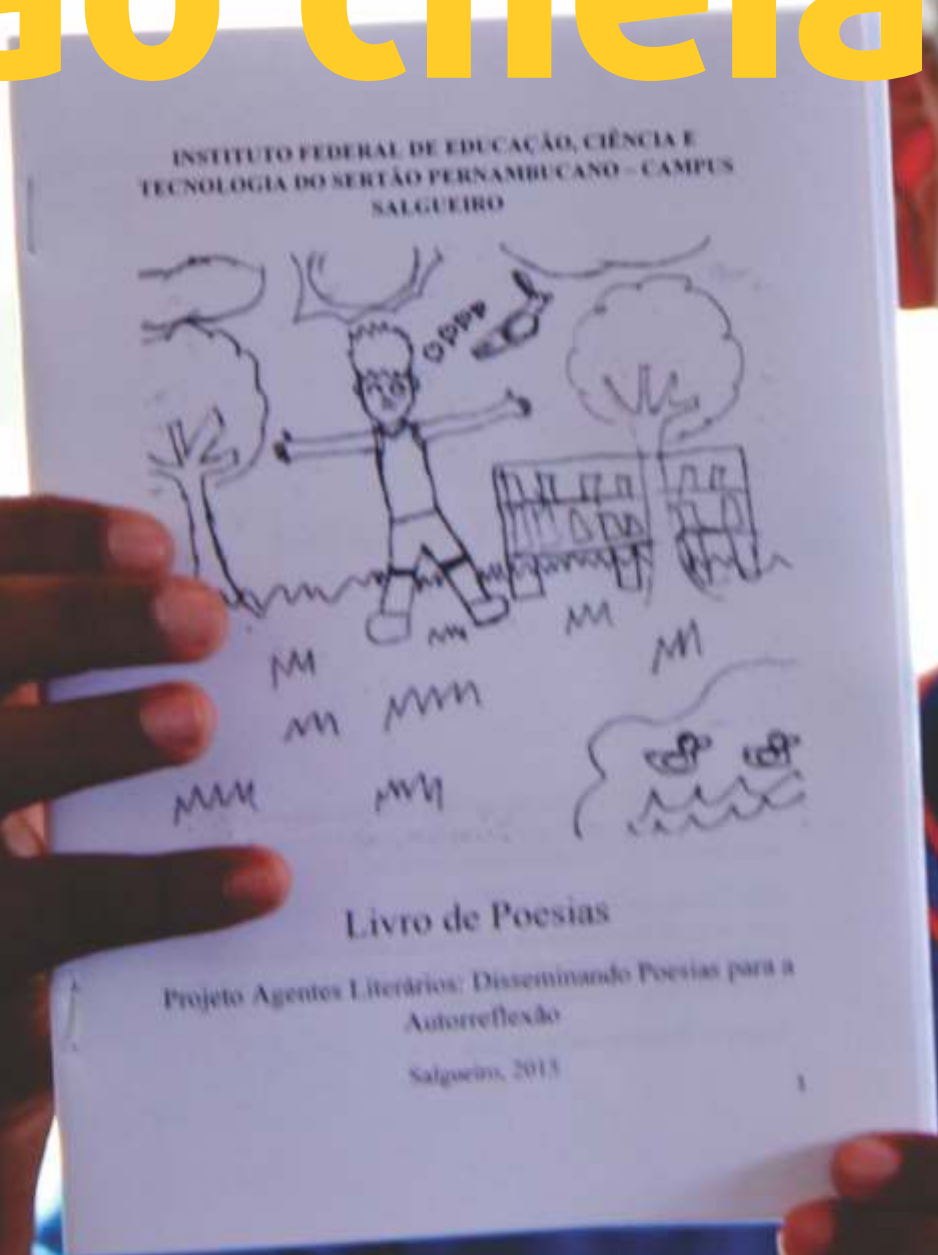




Livros à mão cheia

**Clubes e projetos
incentivam a
leitura no
IF Sertão-PE**

*Por Gabriela Lapa
e Luis Osete*





Ante a necessidade do incentivo à leitura no Brasil, o poeta Castro Alves (1847-1871) fez uma exaltada defesa aos que se dedicam a cultivar um "audaz guerreiro que conquista o mundo inteiro sem nunca ter Waterloo". Em seu poema "O livro e a América", da obra *Espumas Flutuantes* (1870), ele escreve: "Oh! Bendito o que semeia / Livros... livros à mão-cheia... / E manda o povo pensar! / O livro caindo n'alma / É germe - que faz a palma, / É chuva - que faz o mar".

Quase 150 anos depois da publicação dessa ode à leitura, o então estudante de Edificações do câmpus Petrolina do **IF Sertão-PE**, Edilson Marins Jr., utilizou o seu perfil no Facebook para compartilhar uma postagem da Skoob, uma rede social colaborativa para leitores. A imagem retratava uma pessoa taciturna em meio à frase "Daí você lê um livro muito bom mas... Não tem ninguém para conversar sobre ele". Cinco horas depois do desabafo, a bibliotecária do câmpus, Rejane Chaves, comentou o post com uma provocação: "O jeito que tem é a gente fundar o clube de literatura... Vamos?! ;)".

O desafio foi logo aceito por mais dois estudantes, que se dispuseram a participar da primeira reunião daquele que seria conhecido como o Clube do Livro do **IF Sertão-PE** (Clifs). "Acredito que ações como essa ajudam a despertar o gosto pela leitura nos alunos, pois ele tira a obrigação da leitura em sala de aula ou para vestibulares e trata ela como algo prazeroso, que une, que diverte e que desenvolve", destaca Rejane.



A integração entre os estudantes do câmpus Petrolina é uma das marcas do Clifs

Além de poesias, Eduardo, de 6 anos, fez o desenho que ilustra a capa do livro
Foto Gabriela Lapa





Reunidos na Biblioteca, alunos e servidores debatem seus livros favoritos

Segundo uma das fundadoras e atual bolsista do Clifs, a estudante do curso Técnico em Química Daniele Lira, o projeto proporciona uma visão ampla sobre assuntos e pontos de vista. “Aprendemos a respeitar as opiniões, a importância do trabalho em grupo e descobrimos artistas entre muitas outras coisas”, afirma.



Jogos Literários no câmpus Petrolina

Há um ano, a iniciativa foi oficializada como projeto de Extensão do **IF Sertão-PE** por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex). Entre os objetivos, estão o de ampliar o acervo da biblioteca do câmpus e fomentar o gosto pela leitura na comunidade em atividades lúdico-culturais.

Edilson enumera as conquistas pessoais e profissionais que o Clube proporcionou em seus anos do **IF Sertão-PE**. “Esse projeto me ajudou no desenvolvimento como pessoa, por proporcionar o conhecimento e incentivo à leitura, e me ensina bastante a me relacionar com as pessoas de uma forma geral, além de instigar o meu olhar crítico para determinadas situações”, ressalta ele.

Atualmente, a comunidade do Clifs no Facebook reúne 552 membros. Os encontros presenciais acontecem mensalmente em dois horários, 14h e 18h, e atraem em média 40 estudantes dos níveis médio e superior. Os temas são escolhidos pelos próprios participantes e variam de escolas literárias a histórias de terror, de George Orwell a romance policial. Cabe tudo em uma boa discussão literária.



Os temas debatidos nos encontros são escolhidos pelos participantes



BOAS IDEIAS GERAM FRUTOS

As reuniões acontecem uma vez por mês, na própria biblioteca, com uma dinâmica semelhante ao do Clube do Livro do câmpus Petrolina. Os dois Clubes possuem até grupos conjuntos nas redes sociais, tamanha foi a identificação entre os membros. Agora, a ideia de Naira é amadurecer as atividades e aproximar ainda mais as iniciativas, transformando o Clube do câmpus Salgueiro em Projeto de Extensão (Pibex).



Clube do Leitor se tornou espaço de socialização para a comunidade acadêmica

"Mais do que conversar sobre livros, o Clube ensina a socializar"

Inspirada na experiência bem sucedida do câmpus Petrolina, a bibliotecária do câmpus Salgueiro do **IF Sertão-PE**, Naira Alves, decidiu também criar um espaço de compartilhamento de experiências literárias. Desde 2014, o câmpus vinha premiando os usuários mais ativos da biblioteca, apelidados de Leitores do Mês. Porém, eles queriam mais: falar sobre o que liam e dividir com os colegas suas obras favoritas. Assim nasceu, em janeiro de 2015, o Clube do Leitor.

A primeira reunião mobilizou estudantes de todos os cursos do Ensino Médio e Superior, além de servidores da instituição. Em círculo, na biblioteca, eles debateram os livros preferidos por mais de uma hora. E só pararam quando o sinal sonoro indicou o momento de voltar para a sala de aula.

"Foi muito gratificante ver como os alunos e servidores se envolveram e participaram. Mais do que conversar sobre livros, eles estão socializando uns com os outros, aprendendo a respeitar as preferências dos amigos. Nós temos alunos que mal participavam da biblioteca, e depois do clube se tornaram usuários ativos. Em outros casos, estudantes com timidez, problemas de adaptação com os colegas, conseguiram superar as dificuldades e fazer amigos. O clube do leitor está contribuindo para tornar a biblioteca um lugar realmente especial", conta Naira.

Com uma aluna bolsista, um colaborador voluntário, equipe de apoio e orçamento, a bibliotecária espera levar os encontros para além dos muros da instituição. "Entre as ações programadas, caso o projeto seja aprovado, estão reuniões do Clube em escolas locais, atividades de incentivo à leitura na biblioteca pública e intervenções na cidade. Queremos levar o gosto pela literatura, de todos os gêneros, à comunidade de Salgueiro. Leitura é conhecimento, e como tal, deve ser partilhada pela maior quantidade possível de pessoas", afirma.





Estudantes de Viticultura e Enologia do câmpus Petrolina Zona Rural participam da oficina Escrita Livre

TEMPO DA PALAVRA

No câmpus Petrolina Zona Rural, o incentivo à leitura e escrita acontece em uma tríade: os estudos em sala de aula, os livros que podem ser consultados na biblioteca e o blog Tempo da Palavra, onde é disponibilizada a produção artística dos estudantes. A professora Antonise Coelho lembra que há muito tempo o câmpus realiza atividades de estímulo à prática literária, por meio de recitais, concursos de poemas, mesas redondas com escritores regionais e o já tradicional Café Literário.

Organizado em parceria com a bibliotecária Rosângela Carvalho, o Café Literário surgiu há dois anos e faz parte do calendário de eventos do câmpus. Em clima de descontração, os estudantes declamam poemas autorais e de poetas consagrados, enquanto deliciam um inspirado café da manhã. Todas as produções literárias do Café e das atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula são publicadas no blog Tempo da Palavra. Há cinco anos online, o diário virtual foi aprovado no último edital do Pibex.

Há um ano, o projeto estendeu suas atividades para a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, no Núcleo 4 do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, em Petrolina. Por lá, a equipe do blog realizou oficinas de leitura e elaboração dos textos com estudantes dos ensinos fundamental e médio. Em retribuição, a comunidade escolar do N 4 conheceu as instalações do câmpus Petrolina Zona Rural e participou de uma palestra sobre o uso de tecnologias na aprendizagem da Língua Portuguesa.

As produções podem ser conferidas no endereço eletrônico www.palavraenergica.blogspot.com.br.

Responsável pela seleção, organização e postagem dos textos, a bolsista do projeto e estudante de Agronomia, Barbara Roscelis, explica que os benefícios do blog vão além do incentivo à leitura. “Promove discussões sobre temas polêmicos exigidos no Enem e [que fazem parte] do cotidiano do aluno, melhorando a desenvoltura dos estudantes em suas apresentações e escrita, e auxiliando a se prepararem para a vida como futuros profissionais”, destaca ela.

“Como coordenadora do projeto, sinto-me cada vez mais motivada para desenvolver atividades lúdicas e poéticas em sala de aula, tanto no ensino médio como no ensino superior tecnológico. Os resultados de todas essas estratégias agregam e estimulam o conhecimento para o gosto permanente pela leitura e escrita”, afirma a professora Antonise.

AGENTES LITERÁRIOS

Em se tratando de projetos de Extensão, outra iniciativa que vem trabalhando a leitura e a literatura com bons resultados é o projeto "Agentes Literários: Disseminando Poesias Para a Autorreflexão", desenvolvido pela professora do câmpus Salgueiro, Aparecida Barros, e o bolsista estudante de Informática, Aleff Torres.

A dupla vem trabalhando há um ano com crianças em situação de risco atendidas pela Organização Não Governamental (ONG) Projeto Comunitário de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Proac). Com idade entre 6 e 16 anos, elas aprendem, a cada encontro, a produzir poesia com base em filmes, livros, imagens e experiências do cotidiano.

"Elas aprendem a explorar a própria criatividade e capacidade de expressão, através da poesia, com muita sensibilidade. É um trabalho bonito e gratificante, pois percebemos como elas se envolvem com as atividades e o potencial que têm para escrever e produzir arte", conta Aparecida.



No auditório do Proac, as crianças aprendem a fazer poesia com temas do cotidiano

"Gosto de escrever e fico encantado com o que as crianças conseguem produzir. Mesmo com pouca idade, elas têm sensibilidade, criatividade, fazem rimas e versos sobre os temas mais diferentes. É um trabalho maravilhoso", avalia Aleff Torres.

Mesmo sendo estudante de uma área técnica, pouco ligada às artes, Aleff é um apaixonado pelo assunto. Desde o início do projeto, ele mantém um blog onde relata todos os encontros com as crianças do Proac e disponibiliza o material produzido. Também ajudou a organizar um livro com as principais poesias feitas pelas crianças, distribuído no último encontro.

O carinho pela dupla é recíproco entre as crianças. "Eles nos trazem alegria", explicam, em coro. Quem sabe aí não esteja o germe que faz a palma dos clubes literários e a chuva que faz o mar dos livros... livros à mão-cheia.

Todas as produções podem ser acessadas em www.agentesliterarios.wordpress.com

Através da produção literária, as crianças aprendem a enxergar o cotidiano com mais leveza e criatividade
Foto Gabriela Lapa



Pesquisa a nível molecular já é uma realidade no IF Sertão-PE

Instituição agora conta com modernos equipamentos em seus laboratórios

Por Dionísia Santos

Fotos Demorgenes Menezes

Cromatógrafo Gasoso é um dos equipamentos disponíveis no Laboratório Instrumental

No **IF Sertão-PE**, a pesquisa vem ganhando aumentos significativos nos últimos anos. A instituição tem investido em formação de profissionais, laboratórios e equipamentos de alta tecnologia em busca de proporcionar a formação científica dos seus estudantes, bem como fomentar a produção de novos conhecimentos.

Como resultado dessas ações, o câmpus Petrolina inaugurou em junho deste ano o Laboratório de Análise Instrumental de alta tecnologia com um investimento de aproximadamente R\$ 1 milhão. A nova infraestrutura possibilitará aos pesquisadores do **IF Sertão-PE** realizarem estudos a nível molecular nas áreas de Tecnologia em Alimentos, Química, Ciências de Materiais, Recursos Hídricos, Ambiental e de Agricultura, o que refletirá diretamente no fomento à pesquisa da região.

Esses investimentos já começam a ser revertidos em resultados para a sociedade. A instituição pôde colaborar com o aperfeiçoamento da prótese maxilo-facial de blendas de silicone-acrilato que beneficia, atualmente, mais de 100 pacientes do Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP) que sofreram alguma mutilação facial, devido à doença.



Pesquisadores do câmpus Petrolina comemoram inauguração do Laboratório Instrumental de pesquisa

A professora do câmpus Petrolina, Débora dos Anjos, em sua tese de doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco, já havia patenteado o desenvolvimento de blendas de silicone-acrilato (PDMS-PMMA) para a confecção de próteses faciais mais adaptáveis e duráveis que as produzidas a partir de resinas acrílicas, que são frequentemente utilizadas para a fabricação dessas próteses no Brasil. Além disso, o material desenvolvido é acessível aos hospitais da rede pública, devido ao fato de que suas matérias primas são de fabricação nacional.

Contudo, ainda existe um fator preocupante: o processo de higienização das próteses, tendo em vista que, se negligenciado, pode causar infecções e por consequência a suspensão do seu uso. Pensando nesse problema, o estudante Fabiano da Costa, orientado pela professora Anjos, incorporou as nanopartículas de prata (AgNPs) às próteses de blendas de silicone-acrilato, formando uma película protetora contra a ação de fungos e bactérias, o que conferiu propriedades antimicrobianas ao material.

A incorporação das nanopartículas trouxe um importante aprimoramento à prótese de silicone-acrilato, conferindo-lhe propriedades sanitantes. O resultado dessa pesquisa vem influenciando diretamente na vida de pacientes mutilados, possibilitando a reintegração psicossocial, o seu retorno ao convívio familiar e em sociedade.

Todos os materiais foram sintetizados nos laboratórios de pesquisa do câmpus Petrolina do IF Sertão-PE, contudo as caracterizações dos materiais sintetizados, como as análises de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Microscopia Eletrônica de Transmissão (MET), foram realizadas no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) e no Departamento de Química Fundamental da Universidade Federal de Pernambuco (DQF/UFPE). Os testes microbiológicos foram realizados na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).



Professora Débora dos Anjos e o estudante Fabiano Costa apresentam as próteses faciais desenvolvidas na pesquisa



Comunidade do IF Sertão-PE já pode contar com o Espectro de Absorção Atômica com Forno de Gráfico para realizar pesquisas



Cromatógrafo Líquido de Alta Eficiência é um dos equipamentos disponíveis no Laboratório Instrumental





Uma gestão voltada para o crescimento institucional

A Revista IF Sertão-PE conversou com o reitor *pro tempore*, Ivaldo José da Silva, que retorna ao Maranhão para assumir novos desafios. Nesta entrevista, dentre outros temas, ele fala sobre o período em que esteve à frente do Instituto, os caminhos desbravados durante sua gestão, desafios e potencialidades da instituição.

Por Larissa Lins

Como surgiu o convite para assumir a reitoria do IF Sertão-PE?

Na época, havia três Institutos Federais subordinados ao exercício da supervisão ministerial. O Instituto Federal do Sertão Pernambucano solicitava, via diversos meios de comunicação e por ofício, uma intervenção do Ministério da Educação para conduzir o entrave administrativo e jurídico que gerava fortes discussões ao entorno da negativa da reivindicação de nomeação e posse do candidato eleito ao cargo de reitor do Instituto.

Para atender aos pedidos iguais, em caráter de urgência, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) resolveu consultar reitores dos diversos estados da federação, solicitando indicação de docentes do quadro efetivo dos Institutos Federais para realizarem supervisão ministerial, conforme determina a legislação. Meu nome foi, então, indicado pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Resolvi aceitar o pedido e autorizar aos órgãos de controle a análise de meu currículo e vida pregressa para indicação ao cargo de Reitor *pro tempore* do **IF Sertão-PE**, tendo assumido, logo em seguida, esta grande missão.


Você considera o tempo em que esteve à frente do IF Sertão-PE como um período de intervenção?

Inicialmente, precisamos entender as interpretações e ângulos de visão que surgem quando analisamos o ato legal e necessário da ação de supervisão ministerial. Entendo que, diante de uma análise meramente legalista e superficial do ato institucional de supervisionar, interceder ou intervir em uma autarquia vinculada a um ministério, considero que realizamos “obrigatoriamente” uma intervenção. Vale ressaltar que esta é uma das ações que o MEC muito reluta em promover, fazendo-a, unicamente, quando a ordem e o bem institucional exigem. Com esta interpretação meramente jurídica, o termo pode, erroneamente, ser confundido como período de exceção à liberdade de expressão da comunidade, de imposição de um modelo não participativo, não transparente e consequentemente pouco democrático.

No entanto, não considero um período de intervenção, no sentido amplo da palavra, se observarmos o modelo de gestão desenvolvido. Neste período em que gerimos a Instituição, de acordo com retornos positivos da comunidade, me permito analisar e afirmar que fomos exitosos na missão de desenvolver muito mais o papel de gestor mediador e conciliador. Conseguimos apaziguar os ânimos e incentivar a urgente retomada do crescimento institucional pautado na transparência, participação e liberdade de expressão da comunidade.

Qual foi sua filosofia de gestão neste período como reitor *pro tempore* da instituição?

A realidade vivenciada, à época, no Instituto me impulsionou a adotar uma postura que não permitisse minha participação nas questões advindas das discussões políticas oriundas do processo eleitoral aqui realizado. Entendi que o debate ao entorno da nomeação do candidato eleito, em processo transparente e democrático, não caberia mais a comunidade ou gestão local e estava unicamente dependente das instâncias superiores administrativas e jurídicas. Isto me obrigava a solicitar e instigar diuturnamente a serenidade, compreensão e paciência da comunidade no sentido de, conjuntamente, continuarmos a promover



“Fomos exitosos na missão de desenvolver muito mais o papel de gestor mediador e conciliador”



“Saímos de cinco unidades para 12 pontos de presença no sertão pernambucano”

a aceleração do crescimento institucional e aguardar, paralelamente, a finalização dos processos judiciais que tramitavam e nos impediam de atender a determinação ministerial da abertura de outro processo eleitoral ou judicial de nomeação do candidato eleito.

Além deste fato jurídico, a indeterminada previsão do período de gestão era outra situação que nos chamava a atenção quando imaginávamos a filosofia de gestão a ser trabalhada. É importante registrar que a determinação ministerial e nossa intenção sempre foi de finalizá-la em um brevíssimo tempo, porém, diante do cenário que se foi desenhando, houve a necessidade de continuarmos. Esta incerteza a respeito do tempo em que aqui estaríamos dificultava o planejamento de uma gestão com características próprias. Assim, nos amparamos em diretrizes anteriormente discutidas e expressas nos planejamentos existentes de desenvolvimento institucional. Contamos, para sua execução, com a equipe de gestores, como diretores Gerais, de Ensino e de Administração de todos os câmpus, outros gestores e pró-reitores, que aceitaram nosso pedido de permanência e se propuseram, motivados pela necessidade institucional, a conduzir conosco um curto período de gestão do Instituto. Por isto, a eles serei eternamente grato.

Quais foram os objetivos alcançados durante sua estadia na reitoria do IF Sertão-PE?

Dentre o leque de metas alcançadas, eu destacaria a expansão iniciada no ano de 2014, com a assinatura das ordens de serviço para construção de mais duas unidades, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Em seguida, a implantação de mais cinco pontos de presença: Os Centros de Referência. Este crescimento fez com que saíssemos de cinco unidades (Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Salgueiro e Ouricuri) a 12 pontos de presença no sertão pernambucano, sendo sete câmpus e cinco Centros de Referência, dos quais três já estão em funcionamento e dois em processo de implantação. Outro fato muito importante foi a progressão no oferecimento de cursos de Formação Inicial e Continuada, saindo de 2400 vagas, com 12 municípios atendidos, em 2013, para mais de 14 mil vagas, em 36 cidades, no ano de 2014.

Se tínhamos o objetivo de trazer calma e tranquilidade para a comunidade, não poderíamos deixar também de balançar a vontade do servidor do **IF Sertão-PE** em fazer crescer a Instituição. Realizamos grandes concursos públicos em 2014, com mais de 120 servidores empossados, até agora. Este incremento da força de trabalho é algo extremamente significativo, bem como a estruturação de alguns departamentos, como o Departamento de Obras e o setor de Planejamento e aquisição de bens e serviços. Estes são apenas alguns exemplos de ações que, conjuntamente, conseguimos realizar para o avançar do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Na sua opinião, quais são os pontos fortes e os principais desafios da instituição?

Os pontos fortes são muitos e recheados de uma história exitosa, conduzida com muita perseverança, própria do povo sertanejo. Dentre eles, um dos que mais chama a atenção é a presença de homens e mulheres que trazem em suas trajetórias pessoais e profissionais o registro de uma época que uniu a todos em um único objetivo – fazer Pernambuco, diferentemente de outros estados da federação, possuir um

segundo ponto de presença dos Institutos Federais. O quadro de servidores, os fortíssimos arranjos produtivos locais das regiões em que nossos pontos de presença estão localizados, a forte demanda por capacitação de nosso povo, o reconhecimento da importância e grandiosidade da instituição, instigando a junção de forças e a participação de diversos entes municipais, estaduais e federais, são outros pontos fortes perceptíveis. Estas são verdadeiras molas propulsoras para o avanço cada vez maior do projeto de desenvolvimento e consolidação do **IF Sertão-PE**.

São muitos os desafios que se apresentam. Cito, porém, como uma das prioridades a necessidade de uma crescente organização e implementação de políticas voltadas à valorização de nossos servidores, pois entendo serem eles nosso maior patrimônio. Destaco também a consolidação do Plano de Expansão, bem como a reestruturação de nossos pontos de presença, ações que devem ser planejadas com uma estreita participação da comunidade interna e externa. Por fim, a busca incansável de ofertar cada vez mais, em processo de interiorização, uma educação profissional e tecnológica capaz de produzir desenvolvimento regional e as necessárias transformações de vidas.

Qual mensagem você deixa aos alunos e servidores do IF Sertão-PE?

Toda a nossa dedicação é na certeza de que estamos construindo um Brasil cada vez melhor, a partir da formação de jovens e adultos que irão ocupar importantes espaços na sociedade. Que nossos alunos entendam que toda nossa vida, dedicada a eles, tem o objetivo de fazê-los capazes de assumir a missão de transformar este país. Aos nossos servidores, que percebam cada vez mais a importância do fazer educação, modificando vidas e realidades. Nenhuma nação se tornou grandiosa senão pela ação da educação, e fazer educação somada ao mundo do trabalho, educação técnica e profissional, é algo de que todos devem se orgulhar. Independentemente de todos os problemas que vivenciamos, não podemos abrir mão deste ferramental fabuloso que temos em mãos.

Por fim, quero registrar meus sinceros agradecimentos a todos os servidores, sejam efetivos ou terceirizados, que, direta e indiretamente, estiveram conosco neste período. A sua receptividade me permitiu, de forma incansável, reunir e unir forças em prol do estado onde nasci e onde reside uma grande parte de meus familiares. A todos, quero reforçar a certeza de que sempre estarei à disposição. torcendo e vibrando com cada momento de sucesso do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

O que você diria ao (à) futuro(a) reitor(a) do IF Sertão-PE?

Ao futuro gestor ou gestora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, o meu desejo de que possa cada vez mais fazer desta uma instituição grandiosa, cujo nome, no peito, todos os alunos e servidores tenham orgulho de carregar. Que ele ou ela tenha as bênçãos do Pai Todo Poderoso na obrigação de fazer a união, a comunhão de todos, no entender que juntos somos fortes na transformação, no crescimento e no engrandecimento deste Instituto. E que possa dar as respostas e soluções que todos esperam aos diversos problemas que sempre surgem pelo caminho, fortalecendo, cada dia mais, as potencialidades que estão aí, postas, em todos os nossos pontos de presença.

“Um dos desafios é a necessidade de uma crescente organização e implementação de políticas voltadas à valorização de nossos servidores”





MÚSICA

Música além da diversão

Ensino musical desperta habilidades e novas percepções

Por Dionísia Santos e Inês Guimarães



Foto Maurício André

Orquestra Opus 68 é um dos projetos da Licenciatura em Música

A música pode ser muito mais que um passatempo. Pode ensinar, transformar, abrir novas possibilidades para quem, de alguma maneira, se dedica a ela. No câmpus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE**, a música vai além do entretenimento, através de um espaço que tem como principal ideia democratizar o acesso da comunidade à educação musical.

Os benefícios de fato são muitos, comprovados cientificamente. Os jovens que têm oportunidade de ter uma educação musical estão aptos a modificar comportamentos inadequados socialmente, melhoram sua autoestima, linguagem e raciocínio, além de se tornarem mais críticos e desenvolverem a atenção, concentração, organização e senso estético.

“Algumas gerações de brasileiros não tiveram a chance de estudar música na escola, quisera que todos nós tivéssemos essa chance. Hoje existem várias comprovações de benefícios que isso pode trazer para quem estuda”, considera a professora de música do câmpus, Javandilma Ferreira.

Atualmente, o Núcleo de Música possui instrumentos de percussão, de sopro, como saxofone, trombone, trompete, clarinete, além de violões e teclado e desenvolve três cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): “Teoria Musical”, “Iniciação ao violão popular” e “Musicalização através da prática de violão popular”, este último oferecido à comunidade do Núcleo 4 do Projeto Senador Nilo Coelho, na Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, em Petrolina. Além disso, tem a Fanfarra como Projeto de Extensão.

A Lei Federal 11.769, de 18 de agosto de 2008, torna obrigatório o ensino de música na educação básica, dentro da disciplina de artes, em todas as escolas públicas e privadas. No câmpus Petrolina Zona Rural, o Núcleo de Música visa expandir o que diz a lei para além do Ensino Médio e contempla também estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes e Superiores, além da comunidade externa.

“Os jovens que têm oportunidade de ter uma educação musical melhoram sua autoestima, linguagem e raciocínio”





Apresentação da Fanfarra

FANFARRA

Um dos principais projetos em desenvolvimento pelo Núcleo de Música, a Fanfarra renasceu no segundo semestre de 2013, quando a professora Javandilma Ferreira retomou a ideia da banda iniciada e concluída ainda nos tempos da Escola Agrotécnica.

Coordenação motora e sensibilidade auditiva são apenas algumas das habilidades despertadas através da educação musical e os estudantes que fazem parte da Fanfarra são um exemplo disso. Além de ter acesso a outro universo musical, muitas vezes diferente do que eles estão acostumados, a música amplia o conhecimento cultural, desenvolve uma postura mais crítica frente à produção musical que rodeia cada um deles.

Para Javandilma Ferreira, o ensino da música ainda desperta a habilidade social. “Tem um outro lado muito interessante que é a maneira como eles se agrupam, na banda eles aprendem a se respeitar, porque a banda é um conjunto, ninguém tem que ser melhor que ninguém, ninguém vai tocar mais forte que ninguém, todo mundo tem importância. Também tem essa questão social. Disciplina, respeito. São conceitos que vão sendo incorporados ao dia a dia”, afirmou.

Fanfarra toca na chegada de novos alunos



A Fanfarra já faz parte do cotidiano do câmpus Petrolina Zona Rural, sendo que sua apresentação sempre está presente em eventos internos importantes, como nas boas-vindas a novos estudantes, no aniversário do câmpus e na abertura dos Jogos Internos. Em 2014, a banda fez a primeira apresentação externa, durante a IX Jornada de Iniciação Científica e Extensão, que aconteceu no câmpus Petrolina. Neste ano, participou do aniversário da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, no N 4.



Apresentação da Fanfarra

"Na banda eles aprendem a se respeitar. Todo mundo tem importância"

"Eu falo para eles: quem estuda música um dia ouve de maneira diferente de quem nunca teve oportunidade de estudar. A percepção vai ser outra e a gente não vai estar tão refém de certos clichês de mercado", afirma Javandilma.



Estudantes têm aulas de violão

LICENCIATURA EM MÚSICA INCENTIVA PRODUÇÕES E TORNA ARTE MAIS ACESSÍVEL

Educar, qualificar e possibilitar transformações sociais. Esses são os objetivos do **IF Sertão-PE** ao ofertar o curso de Licenciatura em Música na instituição e de promover diversos projetos de extensão e capacitações voltados para a prática musical. A graduação tem possibilitado a formação de profissionais de excelência, o fomento às produções musicais e tornado a arte mais acessível no Sertão Pernambucano.



Foto Sérgio de Sá

A Licenciatura em Música conta com um moderno laboratório de piano

A educação musical também se estende a projetos de extensão, como é o caso da Orquestra Opus 68, formada por alunos da instituição, sob regência do professor Ozenir Luciano, que já realizou apresentações em vários estados do Brasil. Ainda contribuindo com a disseminação da música, a instituição tem o “Coral Vozes do Sertão”, regido pelo professor Alan Silva. O projeto conta com 60 participantes da comunidade interna e externa. Outra iniciativa advinda da Licenciatura é o Núcleo de Música Popular Brasileira do **IF Sertão-PE**, constituído por seis alunos.

Estendendo a formação musical para a comunidade externa, são oferecidos, no câmpus Petrolina, cursos FIC. Atualmente está sendo ofertado o de Linguagem e Estruturação Musical com a participação de 50 músicos.



Escola do N 4 recebe curso de Musicalização através da prática de violão popular

Desde 2012, a Licenciatura em Música é ofertada no câmpus Petrolina e, atualmente, conta com 80 alunos matriculados. O curso, que já é reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação (MEC), é estruturado em quatro pilares: canto/voz, violão, piano/teclado e flauta doce. Além da formação técnico-musical, a instituição tem realizado produções de eventos com o intuito de valorizar a cultura da região.



O estudante do segundo ano do Médio Integrado, Gabriel Rodrigues, desde os sete anos de idade já demonstrava vocação para a música e encontrou no IF Sertão-PE a oportunidade de aprender ainda mais. “Eu sempre gostei de música. Toco violão, contrabaixo, saxofone”, conta. Gabriel é um dos estudantes que já dá aula de violão dentro dos projetos do Núcleo de Música. “Eu mudei muito meu comportamento, fiz novas amizades e quero levar isso por toda minha vida”, afirmou.





DOCENTES

RSC

uma conquista

para os docentes do IF Sertão-PE

Por Larissa Lins



Professora Marta Eugênia foi a primeira a receber a concessão

Dia quatro de dezembro de 2014. Para os docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do **IF Sertão-PE**, esta data marcou uma conquista histórica: foi a publicação da primeira portaria de concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) a uma servidora do Instituto. A esta portaria seguiram-se muitas outras, de modo que, no início de junho deste ano, mais de 140 docentes já haviam conquistado a concessão do RSC.

A primeira beneficiada foi a então docente do câmpus Petrolina Marta Eugênia Cavalcanti Ramos. Para Marta, atualmente aposentada, a trajetória até obter o RSC foi longa e construída passo a passo, visto que a docente presidiu a comissão responsável pelo Regimento Interno para Concessão do RSC no **IF Sertão-PE**. Servidora da instituição desde janeiro de 1990, a ex-professora orgulha-se de ter contribuído neste processo. “Para mim, é gratificante ter participado da conquista do RSC. Foi um trabalho intenso e desafiador, mas, uma vez que os docentes do Instituto agora podem usufruir deste direito, percebo como valeu a pena”, ressalta.

No **IF Sertão-PE**, a implantação teve início em fevereiro de 2014, quando a comissão designada começou a trabalhar no “Regulamento Interno para Concessão do RSC”, aprovado em 28 de agosto do mesmo ano pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec)/MEC. Até a divulgação, o documento seguiu um longo caminho: discussão no Conselho de Dirigentes, aprovação junto ao Conselho Superior do **IF Sertão-PE**, ao Conselho Permanente de RSC e desenvolvimento do software junto à Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI) para permitir o trâmite do processo de requerimento.

O RSC é o processo pelo qual se reconhecem os conhecimentos e habilidades desenvolvidos a partir da experiência individual e profissional, bem como no exercício das atividades realizadas no âmbito de ações de ensino, pesquisa e extensão. Os pressupostos, diretrizes e procedimentos para sua concessão são determinados pela resolução nº 1 do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências, criado pelo MEC. No IF Sertão-PE, o RSC é regulamentado pela Resolução nº 16 do Conselho Superior, de 22 de julho de 2014.



Regulamento do RSC foi aprovado depois de passar pelos órgãos máximos do **IF Sertão-PE**

Para entender como este processo beneficia os docentes, é preciso ter em mente o artigo 16 da Lei 12.772, que dispõe sobre a carreira em questão. Ele dita que a estrutura remuneratória do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é composta por Vencimento Básico e Retribuição por Titulação (RT). Já o artigo 18 da mesma lei diz que, no caso dos ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do EBTT, para fins de percepção da RT, o Reconhecimento de Saberes e Competências será considerado equivalente à titulação exigida, sendo dividido em três níveis: RSC I, II e III.

No IF Sertão-PE, mais de 70% dos RSC concedidos até agora são de nível III, equivalente ao doutorado

A equivalência do RSC com a titulação acadêmica ocorre da seguinte forma: diploma de graduação somado ao RSC I equivale à titulação de especialização; certificado de pós-graduação lato sensu somado ao RSC II equivale a mestrado e titulação de mestre somada a RSC III equivale a doutorado. Desta forma, o RSC possibilita que o docente graduado receba a RT de Especialista (I), o docente com título de Especialista receba a RT de Mestre (II) e o docente com título de Mestre receba a RT de Doutor (III), desde que, em todos os casos, cumpra os requisitos necessários. Além disso, o docente somente poderá obter o RSC referente ao título imediatamente acima daquele que possui. Assim, um professor graduado não poderá pleitear a RT de Mestre ou Doutor, somente a de Especialista, sendo a mesma regra aplicada aos demais níveis.

A quem se destina o RSC

RSC I: Docente graduado que busca a incorporação da RT nível Especialista no salário.

RSC II: Docente graduado, com o Título de Especialista, que busca a incorporação da RT nível Mestrado no salário.

RSC III: Docente graduado, com o Título de Mestre, que busca a incorporação da RT nível Doutorado no salário.

No **IF Sertão-PE**, mais de 70% dos RSCs concedidos até agora são de nível III, equivalente ao doutorado. Um dos contemplados com esta categoria é o pró-reitor de Ensino da instituição, Adelmo Santana, professor do câmpus Petrolina Zona Rural. “Considero o RSC uma forma de o governo reconhecer as ações desenvolvidas pelo profissional do magistério da Educação Profissional e Tecnológica, valorizando esta classe que, junto a todos os professores, contribui para o desenvolvimento do país”, destaca.



Professor Adelmo Santana

O processo de avaliação para a concessão do RSC é organizado e conduzido pela Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD) do IF Sertão-PE. Toda a base legal, a regulamentação, os modelos de documentos e formulários para a solicitação do RSC estão disponíveis no site do instituto.





Linha do tempo

Dispõe sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

28/12/12

Lei 12.772

Publicação que define pressupostos, diretrizes e procedimentos para concessão do RSC

20/02/14

Resolução nº 01 do CPRSC

28/08/14

Portaria nº 36 do Setec/MEC
Aprovação do "Regulamento Interno para Concessão do RSC no IF Sertão-PE"

04/12/14

Portaria nº 762 do IF Sertão-PE

Primeira concessão do RSC

10/06/13

Portaria nº 491/MEC

Criação do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências (CPRSC)

22/07/14

Resolução nº 16 do Conselho Superior do IF Sertão-PE

Aprova o "Regulamento Interno para Concessão do RSC"

02/06/15

IF Sertão-PE chega a 142 portarias de concessão de RSC publicadas

Depoimentos



"O RSC é muito benéfico. Temos diversos professores que publicam, tem projetos de iniciação científica, participam de bancas e tem uma produção científica muito rica, mas que muitas vezes não têm como se deslocar a grandes centros urbanos em busca de mestrados e doutorados. Então o RSC é um reconhecimento merecido deste profissional, pelo saber e pela competência que ele aplica na instituição de ensino".

Eduardo Vergolino, professor do câmpus Floresta

"Para mim, o RSC é um prêmio por tudo o que construí em 35 anos de sala de aula. A minha geração não teve as mesmas oportunidades de hoje para fazer mestrado e doutorado, mas o conhecimento que ganhamos trabalhando e vivenciando experiências na docência também é importante e merece ser reconhecido. O RSC é um sinal de que tudo o que fiz, até aqui, valeu a pena".

Marli Melo, professora do câmpus Salgueiro



"O Reconhecimento de Saberes e Competências é uma conquista muito importante dos professores EBTT, que têm a partir desse mecanismo a valorização da atuação docente não só pela sua formação, sendo consideradas também as experiências educacionais, científicas, extensionistas e institucionais. Essa valorização é motivadora e sem dúvidas contribuirá com a melhoria da educação federal".

Rafael Aquino, professor do câmpus Ouricuri



Ergonomia no trabalho

Uma questão de saúde e qualidade de vida

Por Christiane Almeida

Você já sentiu dor nos músculos e nervos, sensação de formigamento, fadiga e perda de força muscular depois de um dia de trabalho? Infelizmente, estas são queixas cada vez mais comuns entre os trabalhadores submetidos às modernas modalidades de organização do trabalho e produção.

O mundo tecnológico e informatizado da atualidade impôs mudanças ao trabalhador que, em geral, desempenha sua função na posição sentada, com isolamento do corpo e uso excessivo de partes específicas, como dedos, mãos e punhos. Aliadas a essas demandas físicas, posturas incorretas, ausência de pausas para descanso e mudança de posição formam uma combinação danosa que atinge diretamente a saúde dos trabalhadores, resultando frequentemente em sequelas e/ou incapacidade para o trabalho.

Entretanto, estudos atuais sobre saúde e segurança no trabalho e a própria Norma Regulamentadora 17 (NR-17) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sinalizam algumas medidas ergonômicas para usuários de computadores que, se implementadas adequadamente, podem evitar esses problemas e até mesmo garantir maior qualidade de vida no trabalho.

Essa problemática tornou-se tão comum que vem se configurando como uma relevante questão de saúde pública, representando um alto custo social, econômico e humano. Em 2010, o Ministério da Previdência Social constatou que essas afecções, classificadas nas categorias de Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho e (LER/DORT), representavam as doenças ocupacionais mais frequentes no país.





Diante disso, o estabelecimento de estratégias de preservação da saúde e minimização dos riscos no ambiente de trabalho tem sido cada vez mais alvo de atenção e de investimentos dos empregadores, que reconhecem a importância da manutenção da saúde do seu colaborador. De fato, “investir em prevenção e promoção da saúde no ambiente de trabalho têm resultados diretos na satisfação do colaborador e no seu bem-estar, além da prevenção de doenças ocupacionais”, complementa a coordenadora de Atenção à Saúde do Servidor do **IF Sertão-PE**, Márcia Padilha.



Postura e posição

1. Mantenha boa postura quando usar o teclado. Use uma cadeira que tenha suporte para as costas.
2. Mantenha seus pés apoiados no chão ou em um suporte apropriado para apoiar os pés. Isso ajuda a reduzir a pressão sobre as costas.
3. Evite girar ou inclinar o tronco ou o pescoço ao trabalhar. Itens de uso frequente devem ser posicionados diretamente à sua frente em um anteparo para cópias.
4. Mantenha seus ombros relaxados, com os cotovelos junto ao corpo.
5. Evite apoiar seus cotovelos em superfície dura ou na mesa. Use pequenas almofadas se necessário.
6. O antebraço deve ficar alinhado em ângulo de 100 a 110 graus com o teclado de modo a ficar em posição relaxada. Isso requer que o teclado fique em posição inclinada (a parte de trás do teclado, que fica mais próxima a você deve ficar mais alta que a parte da frente, isto é, a que fica mais próxima ao monitor) durante o trabalho (Observar imagem na página seguinte).
7. Os pulsos devem ficar em posição neutra ou reta ao digitar ou se usar algum dispositivo de apontamento ou calculadora. Movimente seus braços sobre o teclado e os apoios para os pulsos enquanto digita. Evite permanecer com os cotovelos sobre a mesa ou os apoios. Isso evita que os pulsos sejam forçados a assumir posições para cima, para baixo e para os lados.

Ritmo de trabalho

8. Trabalhe em ritmo razoável.
9. Faça pausas frequentes durante o dia. Estas pausas podem ser breves e incluir alongamento para otimizar os resultados. Se possível, dê um ou dois minutos de pausa a cada 15 ou 20 minutos e 5 minutos a cada hora. A cada duas ou três horas levante-se, dê uma volta e faça uma atividade alternativa.

Técnica de trabalho

10. Diminua o número de movimentos repetitivos. Isso pode ser feito com auxílio de teclas de atalho e com o uso de programas especiais para esse fim. O uso de combinações de teclas também em muito contribui para reduzir o uso do mouse e de cliques.
11. Altere as tarefas a fim de não permanecer com o corpo na mesma posição, por tempos prolongados, durante o trabalho.
12. Mantenha seus dedos e articulações relaxadas enquanto digita.
13. Nunca segure caneta ou lápis nas mãos enquanto estiver digitando.
14. Evite bater no teclado com muita força. Suas mãos devem ficar relaxadas. Estudos mostram que a maioria dos usuários bate no teclado com força quatro vezes maior que o necessário.
15. Descanse seus olhos procurando observar, de vez em quando, para objetos diferentes enquanto trabalha.

Ambiente de trabalho

17. Evite perder tempo procurando coisas enquanto digita. Seus apontamentos, arquivos e telefones devem estar em lugar de fácil acesso.

18. Use um apoio para o teclado e para o mouse de modo a posicioná-los corretamente.

19. Para facilitar a cópia de textos, use um anteparo de prender folhas.

20. Quando você estiver escrevendo algo no computador, evite procurar coisas sobre o teclado ou outros materiais. Um anteparo para colocar o material a ser copiado ajuda bastante.

21. Ajuste e posicione o monitor de modo que ao olhar para ele seu pescoço fique em posição neutra ou reta. O monitor deve ficar diretamente à sua frente. A parte superior da tela deve estar diretamente à frente de seus olhos de modo que, ao olhar para ela, você olhe levemente para baixo.

22. Regule o monitor de modo a evitar brilho excessivo. Evite também reflexos de janelas e outras fontes luminosas.

23. Personalize seu computador. O tipo de letra, o contraste, a velocidade e tamanho do ponteiro do mouse e as cores da tela podem ser configuradas para melhor conforto e eficiência.

Estilo de vida

24. Exercícios aeróbicos ajudam a manter a forma física, aumentar a resistência cardiovascular e diminuir a tensão dos usuários de computadores.

25. Uso de medicamentos e ou munhequeiras para os pulsos sem receita e acompanhamento médico não são recomendados. Se você começar a apresentar sintomas, procure mais informações e ajuda de seu médico. Pequenas mudanças feitas logo que se notar os primeiros sintomas podem evitar complicações futuras em muitos casos.

Fonte: Material de autoria da UCLA, traduzido e publicado na AreaSeg sob permissão.



No **IF Sertão-PE**, as ações para a promoção de saúde do servidor têm avançado ao longo do tempo, através de intervenções descentralizadas nos câmpus. Com a estruturação de equipes multidisciplinares em saúde e também com a implantação da Unidade do Subsistema Integrado em Atenção à Saúde do Servidor (Siass) em Petrolina, estas ações apresentam potencial para grandes progressos. “Já temos um projeto para a saúde do trabalhador pronto para ser executado dentro do Instituto, aguardando apenas ser aprovado para a sua aplicação”, acrescenta Márcia, que reconhece a importância de estabelecer ações coordenadas para vencer o desafio de oferecer maior qualidade de vida aos servidores da instituição.

Estudos atuais sobre saúde e segurança no trabalho e a própria Norma Regulamentadora 17 (NR-17) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sinalizam algumas medidas ergonômicas para usuários de computadores que, se implementadas adequadamente, podem evitar esses problemas e até mesmo garantir maior qualidade de vida no trabalho.





Literatura

Por Tito Souza e Luis Osete

"A arte existe porque a vida não basta".

A frase do poeta maranhense Ferreira Gullar, declarada por ocasião do seu aniversário de 80 anos, resume bem o significado que a arte possui nas diferentes sociedades: ela existe porque, entre outras razões, o humano é um ser irremediavelmente marcado pela incompletude. Sob múltiplas manifestações, a arte destina-se a preencher essa lacuna e deslocar o centro de gravidade do humano para fora de si mesmo, preenchendo os sentidos das mais sublimes – ou perturbadoras – sensações.

Expressão artística das mais antigas que se tem conhecimento, a literatura se concretiza através dos tempos sob a forma da obra literária, suporte por excelência das questões humanas mais íntimas e universais. Do gênero lírico ao épico (sem esquecer o dramático) – tão cultivados durante a antiguidade clássica pelos gregos e outros que os sucederam – até as variantes contemporâneas de cada gênero, com resultados bastante diversos na poesia e na ficção, a literatura não cessa de oferecer grandes realizações estéticas à percepção e ao imaginário humanos, seja para nosso deleite ou inquietação.

Na definição do poeta norte-americano Ezra Pound, a literatura nada mais é que "linguagem carregada de significado". Para ele, embora a linguagem tenha sido criada a princípio com a finalidade prática da comunicação, esta se processa em diferentes níveis de intensidade, que podem ter efeitos mais ou menos duradouros. Em outras palavras, a literatura se utiliza do mesmo ingrediente da comunicação de uma maneira tão peculiar e expressiva que é capaz de permanecer sempre "novidade", apesar da passagem inexorável do tempo e do seu caráter diluidor.

Nesse sentido, por sugestão da professora Antonise Coelho, a seção Literatura da revista **IF Sertão-PE** será inaugurada com duas cartas escritas por estudantes do curso de Viticultura e Enologia do câmpus Petrolina Zona Rural, Joel Barros e Laíse Ferreira. Em um desafio proposto pela professora Antonise, a ideia era que cada pessoa escrevesse uma carta para si mesmo (o seu “eu interior”) falando de um tempo futuro, mais precisamente em 2018, ano de término do curso.



Laíse Ferreira

Petrolina [PE], 11 de abril de 2015.

Oi, querido amigo,

Lembra-se de mim? É, sou eu mesmo, resolvi escrever para te parabenizar por tua façanha. Agora que você está formado em Viticultura e Enologia, espero que você invista nesta área, mas não se esqueça dos nossos sonhos de infância e que você esteja atuando na área do nosso sonho, nem que seja hobby.

Espero que você tenha dado o seu máximo tudo sobre o curso e aproveitado cada momento. Atualmente ainda estou com um pouco de medo do que vou encontrar pela frente, mas espero que isto não nos atrapalhe. Eu sei que você e eu somos super parecidos e vamos seguir nessa profissão para nos transformar em um ótimo profissional, ganhar um dinheirinho para ajudar a mamãe e dar muito orgulho para ela.

Afinal, você sou eu e não vai desistir até conseguir o seu objetivo.

Beijo no coração, cara! Até 2018.

De: Joel Barros, 2015

Para: Joel Barros, de 2018.

Querida Laíse,

Olá, Lai! Tudo bem?

Aqui quem fala é Laíse Ferreira, você mesma daqui a três anos. Caso não se lembre eu sou você no início do curso de Viticultura e Enologia, lembrou?

Inicialmente, o curso de Viticultura não era o que queríamos, na verdade, nem sabíamos o que queríamos direito. Enfim, você conseguiu o curso e resolveu cursar e já, no primeiro dia, se apaixonou pela área.

Sei que ao longo desses anos, enfrentamos bastantes dificuldades. O difícil acesso ao Câmpus, disciplinas complicadas, ter aberto mão da nossa independência financeira.

Espero que nossa vontade de vencer tenha nos levado ao nosso objetivo. Tenho certeza de que já estamos graduados, que já conhecemos outro país e estamos no meio dos estudos para enriquecer nossos conhecimentos.

Medo? Temos vários. Um deles, talvez, o mais importante era não conseguir trabalho na nossa área, que dedicamos a estudar.

Eu sei que conseguimos com muita garra e disposição. Desejo que seja uma mulher forte, cheia de fibra, realizada em todas as áreas em sua vida.

Boa Sorte!

Beijos,
Laíse Ferreira.



Joel Barros

Coincidentemente, as primeiras manifestações literárias das quais se tem registro na história brasileira foram as cartas enviadas pelos navegadores europeus que aqui aportaram nos primórdios da colonização. Quem não se lembra da célebre “Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil”, do escrivão português Pero Vaz de Caminha? Datada de 1º de maio de 1500, a missiva só foi publicada em 1817. Já as cartas de Joel e Laíse foram escritas em abril de 2015 e fazem parte das atividades desenvolvidas este ano pelo projeto de extensão “Blog Tempo da Palavra”. Nas próximas edições, novos textos desse e de outros projetos serão publicados nesta seção.





IF Sertão-PE investe em políticas de acessibilidade

Ensino de Libras, capacitação profissional e aquisição de equipamentos adaptados ajudam a oferecer educação de qualidade a pessoas com diferentes necessidades especiais

Por Inês Guimarães e Gabriela Lapa

A reglete com punção permite escrever em Braille
Foto Gabriela Lapa

Silêncio. A atenção dos estudantes é toda voltada para os sinais e expressões do professor à frente da sala de aula. Poucas palavras são ditas oralmente e todo o conteúdo é passado e compreendido sem dificuldades. Com as mãos, as frases vão sendo formadas e, pouco a pouco, uma nova Língua é aprendida.

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória para os cursos Médio Integrado e Técnico Subsequente já é uma realidade no câmpus Petrolina Zona Rural do IF Sertão-PE. Para além da questão legal, que, através do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, determina a obrigatoriedade do ensino de Libras apenas nos cursos de formação para o exercício do Magistério e nos cursos de Fonoaudiologia, a direção do câmpus deu um passo à frente rumo à inclusão social, sendo um dos poucos na região a adotar a disciplina como fixa na grade curricular.

Desde o início do ano, quatro turmas dos cursos técnicos em Agropecuária, Agroindústria e Zootecnia já aprendem a Língua de Sinais. Para a diretora de Ensino, Andréa Nunes, é mais uma forma de promover a acessibilidade. *“Todos vamos conviver com pessoas surdas. Então, como preparar o aluno para esta situação, com a qual ele não está habituado? Como ele vai se comunicar, como ele vai falar com essas pessoas? Cada vez mais, a gente vê a necessidade de incluir esta formação no ensino”, explica a diretora. Os cursos superiores ofertam a disciplina como optativa.*

“Todos vamos conviver com pessoas surdas, é preciso saber se comunicar com elas”

Atualmente, o câmpus Petrolina Zona Rural não possui estudantes surdos. Segundo Andréa Nunes, o fato do ensino de Libras fazer parte do cotidiano do câmpus pode ser um incentivo para que eles se interessem em entrar na instituição, além de estimular os alunos a conhecerem outra forma de comunicação e a entender sua importância social. *“O fato de eles verem que existe outra Língua, de verem que você pode se comunicar de outra forma, abre um leque de visão para eles, de aceitação. O aluno vai sair com a formação técnica, mas também com a formação social, com a noção de trabalhar com o coletivo, com o diferente, com as pessoas”, destaca.*

Inicialmente, a disciplina de Libras causou estranheza em alguns estudantes, mas logo deu lugar à curiosidade e à vontade de aprender. *“Estranhei porque nunca tinha visto em curso técnico. Mas, para mim foi muito bom porque eu convivo com pessoas surdas. É algo a mais em nossa formação, vai ajudar muito em nosso curso”, considera a estudante Rosemira Ferreira. A opinião dela é compartilhada pelo aluno Benedito Rodrigues. “É um preparo a mais em termo profissional”, aponta.*

“O ensino de Libras ajuda a entender a sua importância social”





“É de suma importância ter o ensino de Libras na grade curricular. Nós temos Inglês, Espanhol, por que não Libras, que é uma língua nacional e oficializada em lei? A maioria dos alunos não tem conhecimento nenhum de sinais. Mas a dificuldade que se tem no aprendizado é a mesma com qualquer outra língua. É só uma questão de treino”, afirma Francisco Everaldo.

ENSINO DINÂMICO ENVOLVE OS ESTUDANTES

Mímica, teatro, produção de vídeos. As aulas ministradas pelo professor Francisco Everaldo atraem pela dinamicidade. Mesmo para quem nunca teve contato com Libras, realidade da maioria dos estudantes que estão cursando a disciplina neste semestre, é possível se inserir e participar das atividades sem qualquer dificuldade.

Durante as aulas, as mãos timidamente acompanham e repetem os gestos do professor, que em um primeiro momento revisa o conteúdo ministrado na aula anterior. Em seguida, um novo assunto é introduzido e logo após se iniciam os diálogos que são passados frase por frase, sinal por sinal. As conversações são apresentadas por todos em encenações que descontraem e, ao mesmo tempo, auxiliam na fixação dos sinais.

“O aprendizado não precisa ser limitado à sala”

As conversas vão além da sala de aula. Nos corredores do câmpus, ou mesmo na hora do almoço, o diálogo entre professor e alunos muitas vezes acontece através dos sinais. “O aprendizado não precisa ser limitado à sala, porque a Língua tem que ser usada no contexto da conversação, tem que ser praticada”, explica o professor.

A ideia, segundo a diretora de Ensino, é estender a ação aos servidores e à comunidade ao redor do câmpus, por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), como já acontece em outras unidades da instituição. Em Salgueiro, por exemplo, o **IF Sertão-PE** oferece FICs todo semestre, desde 2012, quando começou a receber estudantes surdos.

Francisco Everaldo ressalta, ainda, o fato de o ensino de Libras facilitar a comunicação entre pessoas sem e com deficiência. A estudante Sara Maia concorda. “Eu sempre tenho contato com pessoas surdas, onde trabalho, e já coloquei em prática o que estou aprendendo. É importante aprender a Língua pela questão da comunicação, para podermos conversar, formar novas amizades, porque antes era realmente limitado”, reconhece.

Inclusão compreende disseminar não só a Língua, mas cultura e identidade

Atualmente, o câmpus Salgueiro atende dez alunos surdos, sendo seis no ensino regular e quatro em cursos livres. De olho na demanda cada vez maior advinda deste público, a instituição tem apostado em ações que vão além do ensino de Libras, como os cursos e seminários de formação e valorização do tradutor/intérprete, que contribuem com a qualificação do profissional e estimulam a inclusão social de forma mais ampla.

“Se existe a perspectiva de o surdo chegar ao ensino técnico e superior, ele precisa ter não só pessoas que saibam se comunicar com ele, mas profissionais críticos e qualificados para acompanhá-lo na vida escolar. Muitos intérpretes que participaram dos nossos cursos foram aprovados em concursos públicos na área de Educação, inclusive para o próprio câmpus Salgueiro, então, podemos dizer que o resultado do nosso trabalho tem gerado frutos bastante positivos”, avalia a coordenadora do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Especiais (Napne), Patrícia Lourenço.

A disseminação da cultura surda é outro foco das atividades desenvolvidas pelo Napne na região. Em 2014, o Núcleo promoveu uma semana de sensibilização para alunos e professores e trouxe ao câmpus a professora Joyce Alencar, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para debater o tema com a comunidade acadêmica e externa. “Existe muito desconhecimento da identidade e da cultura surda, é preciso disseminá-la para que seja respeitada. O surdo precisa se afirmar, lutar pelos direitos de acessibilidade, de ter a presença do intérprete de Libras nas escolas e repartições públicas. Isto só acontece quando ele tem consciência de quem é, do tamanho do seu potencial e dos direitos que possui”, afirmou, na ocasião.



Estudantes passam o texto aprendido com encenação
Foto Inês Guimarães





Foto Gabriela Lapa

A prancha inclinada permite melhor utilização do material escolar

EDUCAÇÃO PARA TODOS

Com o propósito de oferecer educação de qualidade em igualdade de condições, a política de acessibilidade adotada pelo **IF Sertão-PE** em suas unidades tem proporcionado a disponibilização de equipamentos para atender a diferentes necessidades especiais, não somente a surdez. Este ano, o Napne do câmpus Salgueiro adquiriu materiais que vão permitir estudantes e servidores com cegueira, baixa visão e dificuldade de coordenação motora a desempenhar melhor as atividades do dia a dia.

O conjunto de reglete com punção, acompanhado pela resma de papel específico, vai auxiliar na escrita em braile. O câmpus já ofereceu vários cursos de utilização deste sistema em 2014 e tem mais turmas programadas para este ano. Também para cegos e pessoas com baixa visão foram encomendados teclados com numeração ampliada, lupas e um globo terrestre tátil, contendo todas as informações sobre a geografia mundial acessível ao toque das mãos. Já a bola de futebol com guisos facilitará a participação em atividades de educação física, pois alunos e servidores poderão identificar a presença do objeto pelo som.



Para atender diferentes necessidades especiais, o câmpus Salgueiro adquiriu lupas, tesoura adaptada e o soroban, uma espécie de ábaco
Foto Gabriela Lapa





CURSOS DE ESCRITA EM BRAILE AMPLIAM ACESSO À EDUCAÇÃO PARA PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO

Para atender pessoas com dificuldade de coordenação motora, a instituição adquiriu pranchetas, tesouras e teclados adaptados. “Eles têm uma estrutura que minimiza a dificuldade de coordenação. O teclado, por exemplo, possui uma capa que separa as teclas, evitando que o usuário aperte mais de uma por vez, ou confunda as letras e números na hora de digitar, enquanto a prancheta permite utilizar cadernos ou livros a uma altura e inclinação adequadas”, explica Patrícia Lourenço.

Alguns equipamentos já estão em uso no câmpus. Para a coordenadora do Napne, o fato de poder disponibilizar os demais, mesmo sem a demanda ativa, é motivo de orgulho. “O **IF Sertão-PE** precisa estar preparado de todas as formas para oferecer educação de qualidade. A aquisição dos equipamentos é um estímulo às pessoas com necessidades especiais para ingressarem na instituição, e como nós sabemos que a região possui grande demanda de estudantes assim, estamos dizendo a eles, através da compra dos materiais, que poderão encontrar o que precisam, aqui. A inclusão social só acontece quando o indivíduo tem condições de viver em sociedade tendo seus direitos respeitados, e é isso que o **IF Sertão-PE** tem buscado disseminar”, acrescenta.

O Globo em Braille tornou o estudo da Geografia acessível em sala de aula
Foto Gabriela Lapa



Do Sertão Pernambucano para o Futuro

Docentes do IF Sertão-PE relatam as experiências de intercâmbio na Finlândia, por meio do programa Professores para o Futuro

Por Inês Guimarães e Luis Osete

No dia 20 de maio de 2014, o Diário Oficial da União publicou uma chamada pública para docentes de todos os institutos federais do Brasil. Batizado de Professores para o Futuro, o programa abriu inscrição de projetos que avaliassem a atuação da unidade de ensino em sua região de influência e, a partir daí, propusessem estratégias de apoio ao desenvolvimento local, com ações de pesquisa aplicada, formação e educação profissional.

Ao tomar conhecimento da seleção, o professor do câmpus Petrolina Alexandre Roberto de Souza Correia, que já havia sido pioneiro no desenvolvimento e implantação do Sistema de Apoio à Gestão Educacional (Sage), em 2007, deixou mais uma marca de sua verve desbravadora na história do **IF Sertão-PE** e se tornou um dos 28 professores brasileiros a desembarcar na Finlândia para o intercâmbio de cinco meses.

A nação escolhida para o desenvolvimento dos projetos é considerada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) o melhor ensino do mundo: a Finlândia. Localizado no norte europeu, o país de 5,3 milhões de pessoas é reconhecido por aliar as experiências de pesquisa aplicada na educação profissional ao setor produtivo. Cerca de 80% dos estudantes ingressam na educação técnica e o ensino superior se divide em dois setores: as universidades tradicionais, orientadas pela pesquisa, e as universidades de ciências aplicadas, cujo papel é semelhante aos institutos federais brasileiros.





"Quando o tema é educação, ciência e tecnologia, tenho interesse em saber o que ocorre dentro e fora do país, assim busco oportunidades para realizar qualquer ação neste sentido", ressalta ele. Entre os meses de agosto e dezembro de 2014, o professor Alexandre desenvolveu o projeto "Programando Melhor: Combatendo o Insucesso nas Disciplinas com Conteúdos de Programação de Computadores, através de Plataformas Inovadoras de Apoio ao Sucesso Escolar".

O objetivo foi pensar estratégias para lidar com a evasão nas disciplinas de programação, um desafio internacional do ensino técnico. "A evasão nas disciplinas de programação é alta não apenas no nosso Instituto Federal, mas em todo o planeta. O que os educadores puderem fazer para oferecer um processo de aprendizagem mais efetivo na forma de estratégia que possa ser disseminada, vai ser bem aceita para este problema que ainda não tem uma solução definitiva", explica ele.

Graduado em Engenharia Civil e mestre em Engenharia da Computação, Correia ingressou no então câmpus avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (atual IF Sertão-PE) há 19 anos. Seis meses após o aprendizado na Finlândia, já percebe alterações em sua postura educacional. "Começamos a aplicar dentro de sala de aula e os resultados são fantásticos. A ideia é rever essas experiências positivas e trazê-las a título de sugestão para a comunidade discutir e aplicar aquilo que ela julgar que é interessante para a nossa realidade", esclarece.



Segunda turma de professores brasileiros na Finlândia

A oportunidade de aprender é também a de ensinar aos finlandeses a diversidade cultural brasileira, que se expressa na pluralidade de instituições presentes no intercâmbio. "Cada um dos meus colegas, de um canto do Brasil, traz em sua fala, seu olhar, sua atitude, no seu ritmo, do seu jeito e com suas características um compromisso que vai além das fronteiras. Cada um de certa forma está aprendendo a trabalhar em grupo para ajudar um no projeto do outro, a juntar capacidades, habilidades, atitudes e competências", destaca Fabiana.

As mudanças podem ser sentidas antes mesmo do retorno à instituição. É o que revela a professora do câmpus Ouricuri e representante do **IF Sertão-PE** na segunda turma do programa, Fabiana Augusta Alves de Araújo. Tendo chegado à Finlândia em fevereiro deste ano, ela enumera os aprendizados que devem acompanhá-la a partir de agosto. "Estou aprendendo muitas coisas: o uso de ferramentas tecnológicas diferenciadas no ensino, o investimento no profissional, a contínua network [trabalho em rede], o investimento no processo educacional e a diferença da valorização e o respeito pelo professor", destaca.

Há quatro meses na cidade de Hämeenlinna, onde moram 60 mil pacatos habitantes, ela já está adaptada à dinâmica do país nórdico. "Aqui estou fazendo amigos. Eu e mais dois colegas fomos até convidados para conhecer como vive uma família finlandesa. Bem interessante. Tem horário pra chegar e horário pra sair. As pessoas são muito sozinhas e solitárias, ficam muito em suas casas, quase não vemos na rua", conta.



Dentre estudos em grupo e apresentação de trabalhos, Fabiana está adaptada à nova rotina

A rotina de treinamento do programa é puxada. Na fase inicial, são ministradas aulas teóricas e discussões em torno da construção do conhecimento. "Estudamos de 9h às 16h de segunda a sexta, depois temos atividades extras de grupo e individuais que varam a noite e final de semana", conta Fabiana. Já no final do curso os professores se dividem em grupos por área de atuação ou interesse. São feitas viagens curtas e visitas técnicas em diferentes instituições de ensino e do setor produtivo da Finlândia.



Alexandre participou de visitas a empresas



Professora Fabiana Augusta participando de um Workshop no Câmpus Lepaa da HAMK

Em meio aos novos conhecimentos advindos do mergulho na realidade finlandesa, a proposta apresentada pela professora Fabiana foi transformada. De um projeto sobre cultivo e processamento das plantas medicinais, aromáticas e condimentares, o objetivo agora é criar um Centro de Empreendedorismo e Inovação. "A proposta é que nossos alunos, inclusive os que já se formaram, possam criar oportunidade de negócios fazendo com que haja geração de renda, aumente a empregabilidade e eleve o nível de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município e entorno", ressalta.

A expectativa é que seja criado um espaço físico colaborativo no câmpus Ouricuri, baseado no modelo de aprendizagem finlandês. Fabiana explica que, na Finlândia, o estudante é responsável pelo seu aprendizado e o professor atua como um orientador. "A grande bola da vez aqui é o PBL [Project-Based Learning, sigla em inglês para Aprendizagem Baseada em Projetos], onde os professores trabalham juntos desenvolvendo um projeto que alia disciplinas diferentes. O currículo é trabalhado por competências e não por conteúdo, como no nosso caso".

Para não correr o risco de esquecer as experiências vivenciadas em terras finlandesas, a professora Fabiana criou a página do Facebook "Fabiana in Finland: work with fun [Fabiana na Finlândia: trabalho com diversão]". Periodicamente, o seu diário oficial finlandês publica chamadas públicas a posicionamentos sintonizados com as competências e habilidades do presente e do futuro: da Finlândia ao Sertão Pernambucano.



Alunos do Ensino fundamental da Finlândia recebem Alexandre





Primeira turma participante do programa Professores do Futuro

Durante o III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, realizado entre os dias 27 e 29 de maio deste ano, em Recife (PE), docentes que participaram da primeira turma do programa Professores para o Futuro receberam a certificação. Depois de cinco meses na Finlândia, o sentimento em comum era de que é possível fazer diferente, mesmo diante de desafios tão grandes.

A coordenadora geral de desenvolvimento de pessoas da Rede Federal, Nilva Carmo, enfatizou a importância da capacitação dos professores. “Nós temos hoje quase 60 mil profissionais, entre técnicos administrativos e docentes em nossa rede. Essa iniciativa de trazer uma experiência de fora do país é muito importante, contribui muito para uma educação profissional de qualidade”, destacou.

Já o professor Paulo Henrique Azevedo Leão, assessor de prospecção e negócios do Núcleo Estruturante da Política de Inovação (Nepi/Setec), comentou os resultados que já começam a aparecer na Rede Federal. “Essa primeira turma já está dando frutos”, afirmou. “Já temos casos de professores que estão apresentando importantes trabalhos em congressos e seminários internacionais e multiplicando aqui no Brasil, em suas instituições, o conteúdo absorvido. São profissionais que criaram conexões com renomados pesquisadores e centros de pesquisa da Europa. É uma nova rota que se abre para o Brasil”.

A reitora da universidade finlandesa de Ciências Aplicadas HAMK, Seija Mahlamäki-Kultanen, destacou as vantagens da cooperação e do aprendizado que pode ser compartilhado entre os dois países. Explicou ainda a estrutura da educação na Finlândia e falou da importância da experiência mútua com outra cultura e modo de vida. “Encaramos professor como investimento. Nossa intenção era de servir os nossos cidadãos para que eles tivessem autonomia”, disse, ao explicar como o país chegou à excelência na educação.

O evento contou com a participação dos precursores do programa, entre os quais o professor do IF Sertão-PE Alexandre Correia, além de representantes das universidades finlandesas, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação, do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Embaixada da Finlândia e de reitores dos institutos federais.



Professor Alexandre Correia recebe certificação

O programa Professores para o Futuro é realizado em parceria entre o Ministério da Educação, o CNPq e instituições finlandesas. Para o analista em Ciência e Tecnologia do CNPq, Cyrio Dellezopolles Junior, a intenção é que essa cooperação continue. “O objetivo deles não é vender um curso, é muito maior, o que importa para eles é o impacto, é se o que eles estão fazendo lá está surtindo algum efeito”, afirmou. A segunda turma de professores já está na Finlândia desde fevereiro, onde realiza intercâmbio profissional em três instituições de ciências aplicadas – Hamk, Haaga-Helia e Tamk.

Cursos Regulares



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO

	Câmpus Petrolina	Câmpus Petrolina Zona Rural	Câmpus Floresta
INTEGRADO Ensino médio integrado ao curso técnico	Edificações Eletrotécnica Química Informática	Agropecuária Pronera	Informática Agropecuária
CONCOMITANTE Cursos técnicos para alunos do ensino médio de outras instituições	Química Informática Administração Sistemas de Energias Renováveis	Agroindústria Agrimensura Fruticultura	Informática Comércio Secretariado
SUBSEQUENTE Para quem já concluiu o ensino médio	Edificações Eletrotécnica Informática Serviços Turísticos Serviços Públicos* Agente Comunitário de Saúde* Segurança no Trabalho* Manutenção e Sup. em Informática* Logística*	Agricultura Zootecnia Agroindústria Agrimensura Serviços Públicos* Agente Comunitário de Saúde* Manutenção e Suporte em Informática* Logística*	Informática Agricultura Agropecuária Zootecnia Química Manutenção e Suporte em Informática*
PROEJA Profissionalização de jovens e adultos	Edificações Eletrotécnica Informática	Agroindústria	Agroindústria
SUPERIOR	Tecnologia em Alimentos Licenciatura em Química Licenciatura em Física Licenciatura em Música Licenciatura em Computação	Viticultura e Enologia Horticultura Fruticultura Irrigada Agroecologia Bacharelado em Agronomia Formação Pedagógica de Docente	Gestão da Tecnologia da Informação Licenciatura em Química
PÓS-GRADUAÇÃO	Educação de Jovens e Adultos Processamento de Produtos de Origem Animal Processamento de Derivados de Frutas e Hortaliças	Fruticultura no Semiárido Processamento de Produtos de Origem Animal	Educação de Jovens e Adultos - Projea
	Câmpus Salgueiro	Câmpus Ouricuri	Câmpus Serra Talhada
INTEGRADO Ensino médio integrado ao curso técnico	Agropecuária Edificações Informática	Agropecuária Edificações Informática	Agrimensura Logística Serviços Públicos Segurança no Trabalho
CONCOMITANTE Cursos técnicos para alunos do ensino médio de outras instituições		Zootecnia Manutenção e Suporte em Informática	Câmpus Santa Maria da Boa Vista Agroindústria Edificações Manutenção e Sup. em Informática
SUBSEQUENTE Para quem já concluiu o ensino médio	Agropecuária Edificações Informática Manutenção e Suporte em Informática* Serviços Públicos* Segurança no Trabalho* Logística*	Agropecuária Agroindústria Edificações Informática Manutenção e Suporte em Informática*	Centro de Referência de Afrânio Zootecnia Informática Agroindústria
PROEJA Profissionalização de jovens e adultos	Edificações	Agroindústria Edificações	Centro de Referência de Sertânia Multimeios Didáticos Meio Ambiente Segurança do Trabalho*
SUPERIOR	Tecnologia em Alimentos Licenciatura em Física	Licenciatura em Química	Centro de Referência de Petrolândia Aquicultura Agropecuária Segurança do Trabalho Informática Química

* EaD - Educação a distância

Oportunidade
de acesso à
educação
para todos.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO

www.ifsertao-pe.edu.br